

CIÊNCIA

Nunca compreendi nada do mundo
que passa
eu, cãozinho perdido
aurora pequenina
observando o mundo acordar
das coisas, as rápidas mutações
nada entendo
só música (que sabe falar)
e as pessoas, seus olhares
eu observo como um cientista
através do vidro
plástico, puro, vidro, vidro
esse vasto vidro
que nos separa
(e é tão cômico, e bobo
ser sempre fantasma em tudo)

Afonso Junior Ferreira de Lima